

Variação Fonológica em língua materna: panorama Sociolinguístico da região sudoeste do Paraná

Phonological Variation in native language: Sociolinguistic panorama of Southwest region of Paraná state

Bruna Aparecida da Rosa
bruna.darosa2604@gmail.com
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná, Pato
Branco, Paraná, Brasil.

Susiele Machry da Silva
susielem@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná, Pato
Branco, Paraná, Brasil.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar alguns processos de variação fonológica na região Sudoeste do Paraná, com o intuito de contribuir com a descrição sociolinguística da região abordada, além de colaborar com estudos do Português falado. A análise foi desenvolvida a partir de dados de fala coletados nas cidades de Pato Branco, Francisco Beltrão, Coronel Vivida e Marmeleiro. O estudo fundamenta-se nos preceitos da Sociolinguística Quantitativa, visando conhecer os mecanismos e as causas de uma mudança linguística. Com o intuito de coletar uma amostra de palavras específicas, a partir da hipótese do papel do léxico, foram realizadas coletas contemplando instrumentos, a saber: (I) nomeação e descrição das imagens; (II) produção de frases e (III) conversa informal sobre temas diversos (educação, infância, viagens, sonhos, filmes/séries, entre outros). Os resultados indicam algumas variantes já em processo de desaparecimento na região em estudo, a exemplo do rotacismo e vocalização de lh.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Fonológica. Sociolinguística. Sudoeste do Paraná.

ABSTRACT

The present work aims to analyze some phonological variation processes of southwest region of Paraná state. It aims contributing with a sociolinguistic description of region. In addition, it intends to collaborate with studies of spoken Brazilian Portuguese. We analyze spoken data collected from the following cities: Pato Branco, Francisco Beltrão, Coronel Vivida and Marmeleiro. The study is based on Quantitative Sociolinguistic and it aims to know the mechanisms and the causes of language changing. With the aim of collect a sample of specific words, were held collections including instruments, namely: (I) naming and description of images; (II) production of sentences and III) informal chat on diferente topics (education, childhood, dreams, travels, between other. Results show that some variants in process of disappearance in the region under study, for exemple: rotacism and vocalization of lh.

KEYWORDS: Phonological Variation. Sociolinguistic. Southwest of Paraná state.

Recebido: 30 ago 2018

Aprovado: 04 out 2018

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.





INTRODUÇÃO

O projeto se constitui como um estudo de mapeamento sociolinguístico da região sudoeste do Paraná, com sede na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campus* Pato Branco. A proposta busca investigar, a partir da constituição de um banco de dados de fala, alguns processos de variação fonológica nas cidades de Pato Branco, Francisco Beltrão, Coronel Vivida e Marmeleiro. Com o levantamento dos dados, a partir da análise dos fenômenos de variação, tem-se a intenção de contribuir com a descrição Sociolinguística da região.

Inicialmente, os processos de variação linguística incluídos na análise compreendem o uso da vocalização de lh, realização do rotacismo e produção do /r/ em coda silábica. Esses fenômenos foram escolhidos com base em estudos e características da região e procuram elucidar se essas formas, suscetíveis à variação, ainda ocorrem nas cidades em estudo.

O fenômeno da vocalização refere-se à alteração de uma consoante por vogal, no caso a palatal /ʎ/, quando passa a ser produzida como vogal, ou seja, nesse caso, ocorre a troca do fonema /ʎ/ por um fonema vocálico, passando a ocorrer um ditongo (SILVA, 1998). São, portanto, observadas no estudo alternâncias entre a produção de [lh] como em [‘paʎa], [‘foʎa], [‘miʎo], ou, sua vocalização, a qual possibilita pronúncias como [‘paja], [‘foja], [‘mjo], por exemplo.

O rotacismo, por sua vez refere-se à troca da lateral /l/ pela líquida /r/, como exemplificam as formas: [‘sar] para sal; [‘bruza] para blusa. O objetivo dessa análise visa, portanto, verificar na fala as alternâncias do uso das consoantes líquidas /l/ e /r/ na posição de coda de sílaba (sal, caldo); e/ou na posição de onset complexo (blusa, flor). Além disso, na região em estudo, verifica-se se o rotacismo se constitui como variante inovadora ou se está desaparecendo, por já não ser usada pelos mais jovens.

No que se refere ao ‘r’ em coda, o estudo visa verificar a produção da variante retroflexa em formas como carta, porta, em que a pronúncia do “r” final, em coda, pode, nas regiões em estudo ser feita como [‘po.ɽta] e [‘ka.ɽta]. Nesse caso, se investiga a preservação do tepe [r] ou a forma em variação [ɽ].

Para os fenômenos investigados, buscou-se, em um primeiro momento, observar o papel das variáveis sociais e também do léxico, fazendo um levantamento das palavras em que a ocorrência da forma preservada ou da forma em variação é mais recorrente.

Seguem-se, nesta proposta de estudo, os preceitos da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1972). Essa base teórica foi utilizada pelo propósito de realizar um estudo da fala em comunidades de fala real, sendo esta o instrumento de comunicação entre os falantes de uma comunidade, que compartilham entre si não só a mesma língua, mas, também, uma vida social em comum e, conseqüentemente, usos linguísticos. Assim, de acordo com esse ponto de vista, não podemos entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em consideração a vida social da comunidade em que ela ocorre (LABOV, 1972 ; TARALLO, 2011). Ou seja, a proposta da sociolinguística, pela vertente em estudo, visa conhecer o mecanismo e as causas de uma mudança linguística, estágio final da variação.

No caso do estudo proposto, os processos escolhidos podem, pela hipótese que se parte, já estar em desuso pelos falantes, principalmente os mais jovens. Estes casos configurariam exemplos de formas em desaparecimento na região sudoeste do Paraná, principalmente nos centros urbanos, onde os dados, nesse primeiro momento, estão sendo coletados.

METODOLOGIA

Quanto aos critérios de seleção dos informantes para a constituição do corpus, segue-se a proposta Laboviana, no sentido de selecionar aleatoriamente os informantes de acordo com dimensões sociais previamente estipuladas, sendo, no caso deste estudo: escolaridade, sexo, cidade e faixa etária¹. O Quadro 1 mostra a estratificação dos informantes, por faixa etária, de acordo com a proposta de Eckert (1997), que, recomenda incluir informantes que representam diferentes fases da vida do indivíduo sendo, neste estudo, jovens, adultos e pessoas com mais de 60 anos, conforme ilustra o quadro a seguir :

Quadro 1 – composição da amostra por cidade

Sexo	Nativos			Não nativos		
	Entre 18 e 29 anos	Entre 30 e 59 anos	60 anos ou mais	Entre 18 e 29 anos	Entre 30 e 59 anos	60 anos ou mais
Masculino	2	2	2	2	2	2
Feminino	2	2	2	2	2	2
Escolaridade	(1) Fund. (1) Méd. ./Sup.					

Fonte : Autoria própria (2017)

No que diz respeito aos instrumentos utilizados para a coleta dos dados, com o propósito de aliar ao estudo Sociolinguístico, técnicas modernas de investigação linguística, o que advém da Sociofonética (THOMAS, 2011), buscou-se aplicar mais de um tipo de instrumento, os quais favorecem uma amostra de palavras específicas, a partir da hipótese do papel do léxico. Concomitantemente, a inclusão de momentos diferentes na coleta dos dados advém da necessidade de tornar as entrevistas menos cansativas, portanto, mais lúdicas e, também, facilitar o acesso a itens lexicais não tão frequentes na fala casual.

Na primeira etapa da coleta, foram apresentadas imagens para os informantes nomeá-las ou falar sobre o que está visualizando – como descrição da imagem composta por diferentes itens – sendo este momento propício para a interação do pesquisador com o informante, buscando suscitar a fala.

Em seguida, foram apresentadas, de forma aleatória, frases para a produção (Ex.: A mulher usa salto). Com o intuito de evitar a interferência da escrita na fala, o informante foi convidado a ler e memorizar as frases e, logo após, produzir de acordo com o que lembrasse. Neste instrumento foram incluídas, preferencialmente, orações curtas com palavras-alvo, buscando itens lexicais específicos.

O último instrumento aplicado foi um momento de conversa informal com o informante e, para isso, foram inicialmente sugeridos diferentes temas como base da conversa e das perguntas feitas pelo pesquisador. Os temas incluíam educação, esporte, infância, comunidade, entre outros. Nesse caso, o objetivo

¹ Estudo avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UTFPR

era suscitar a fala casual, minimizando, assim, o efeito formal da entrevista e evitando o paradoxo do pesquisador observador (TARALLO, 2011).

RESULTADOS

Neste momento do estudo, verifica-se a variação fonológica no uso de /ʌ/, seja sua preservação ou na forma inovadora, como vocalização, nas cidades abordadas, em um viés panorâmico, conforme ilustra o Quadro 2 :

Quadro 2 – Resultado geral por cidade

CIDADE	DADOS	OCORRENCIA DE VOCALIZAÇÃO	PRESERVAÇÃO DE /ʌ/
Pato Branco	203	22,27%	77,73%
Francisco Beltrão	252	8%	92%
Coronel Vivida	153	12,41%	87,59%
Marmeleiro	181	0%	100%

Fonte: Autoria própria (2018)

Conforme leitura disponibilizada pelo gráfico, verifica-se que a maior incidência de vocalização de /ʌ/ está presente em Pato Branco, com 22,27% dos dados coletados, em contraste com Marmeleiro que não apresentou nenhuma ocorrência. Em razão de a pesquisa encontrar-se em andamento, convém ressaltar que os resultados trazidos no presente trabalho são parciais.

DISCUSSÃO

Após a análise dos dados obtidos até então, verifica-se que a variável social cidade vem desempenhando papel significativo, uma vez que Pato Branco demonstra ser a cidade que mais realizou a vocalização de /ʌ/, em contraste com Marmeleiro que não apresentou indicativos.

As variáveis extralinguísticas idade e escolaridade, ao serem analisadas no decorrer do trabalho, se configuram como importante peça no processo de uso desse fenômeno, pois por meio das entrevistas realizadas, observa-se que os informantes mais velhos e com menor grau de escolaridade tendem a produzir a vocalização, enquanto os mais jovens formam o grupo com menor índice de produção. Tal análise possibilitará inferir se o uso da variante inovadora está desaparecendo na região de estudo.

Além disso, no decorrer do estudo sociolinguístico, outras variáveis devem ser incluídas no processo de análise, bem como outros instrumentos que possam atingir outras classes gramaticais, como o uso de verbos, por exemplo.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, reitera-se a importância do estudo sociolinguístico para compreensão dos processos de variação fonológica na fala de moradores da região Sudoeste do Paraná, contribuindo com a identidade social no contexto de uso da fala, além de colaborar com a descrição do Português falado.



REFERÊNCIAS

ECKERT, Penelope. **Age as a sociolinguistic variable**. Handbook of Sociolinguistics, ed. Oxford: Basil Blackwell, 1997.

LABOV, William. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University Pennsylvania, 1972.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

LABOV, William. Sociolinguística: uma entrevista com William Labov. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**. Vol. 5, n. 9, agosto de 2007. Tradução de Gabriel de ÁvilaOthero. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

TARALLO, Fernando. **A pesquisa Sociolinguística**. São Paulo, Ática, 2011.

THOMAS, Erik. **Sociophonetics: an introduction**. New York : Palgrave Macmillan, 2011. _____.

SILVA, Thaís Cristóforo. (1998). **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 7. Ed. – São Paulo: Contexto, 2003.